

Novo Ensino Médio e o trabalho como princípio educativo: os impactos da lei na formação dos estudantes da classe trabalhadora

Bruna Peroba Loureiro
Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: loureiro_bruna@yahoo.com.br

1847

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Educação. Princípio educativo. Classe trabalhadora

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar como a Lei 13.415/2017 (Novo Ensino Médio) tem produzido impactos diante da formação da classe trabalhadora. Ao compreendermos um processo formativo sob as mediações do trabalho como princípio educativo o trabalho busca entender como o campo de disputa da educação encontra-se cada vez mais sob pressão ao levar para as salas de aula do país uma formação fragmentada, pragmática e voltada para o exercício do empreendedorismo de si mesmo. Ao estar descolada da prática social, com vistas a modificar o sujeito e a fazê-lo observar o mundo de maneira mais crítica este deveria ser encarado como um projeto que seria um compromisso governamental ao tratar de educação, porém o que tem sido visto é uma distribuição consensual daquilo que tem ido na contramão dessa responsabilidade.

Desse modo é papel do educador e da sua atuação enquanto mediador de conhecimento transformar a realidade no seu ofício docente sob o qual está inserido. A retirada dessa possibilidade é um importante instrumento de análise que auxilia na justificativa do referido estudo. Acerca da revisão de literatura, o resgate da produção de Demerval Saviani em sua obra de importante fundamentação denominada por “Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos” do ano de 2007 contribui para a retomada da análise ao conceito entre trabalho como princípio formativo e como isso tem sido retirado do Novo Ensino Médio e o artigo produzido por Marise Ramos e Gaudêncio Frigotto (2023) denominado por “A contrarreforma do ensino médio: dupla traição aos

Realização:



Apoio:



jovens da escola pública”, que apontou como a implementação do novo Ensino Médio em 2022 teve como pano de fundo a presença da extrema direita na consolidação do poder.

Esta pesquisa de Mestrado em andamento é produzida no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) com o apoio dos recursos provenientes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

1848

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é qualitativa e consiste na análise bibliográfica, como um importante instrumento de amparo e sustentação do respectivo estudo. A necessidade deste tipo de pesquisa para o âmbito educacional pode ser reverberada, por meio do aparato tecnológico na divulgação e na disponibilidade ao que foi produzido previamente sobre o assunto.

Todo o embasamento teórico da lei, encontra-se como um importante aparato legal e documental, a fim de oferecer a base ao estudo que será desenvolvido neste trabalho.

De acordo com (Fonseca *APUD IN* Sousa, Oliveira e Alves, 2021) a pesquisa bibliográfica é feita:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32)

Logo, a pesquisa bibliográfica promove uma imersão teórica no conhecimento a ser construído e elucidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A correlação de forças e o campo de disputa é fruto do que corresponde a Lei 13.415/2017 sobre o Novo Ensino Médio e a sua existência na sociedade diante do

Realização:



Apoio:



processo de implementação, como um produto de uma construção histórica da política e do projeto de sociedade que em consequência implicará na formação educacional para a classe trabalhadora. Este também é um movimento marcado por contradições que não conseguiram propor um amplo debate com a sociedade e foram votadas de maneira aligeirada após o golpe parlamentar em 2017 e atualmente tem sido feita sem consulta popular, mas sob os auspícios da pressão e mobilização por parte dos jovens e intelectuais principalmente nas redes sociais.

Ao refletirmos sobre o conceito de trabalho, há uma distinta diferença entre seres humanos e animais. Os homens são regidos pela necessidade material transformam a natureza para a satisfação das instâncias da existência humana fazendo uso do princípio inteligente caracterizando um processo que promove a formação humana. Em contrapartida, os animais são guiados pelo instinto e não modificam a natureza, mas fazem uso dos elementos que a compõem para sobreviverem diante dos desafios impostos.

Desse modo, a educação está no processo de constituição dos indivíduos e o fato do homem por meio do ato do trabalho aprender a se constituir como homem pela relação social, promove o trabalho como princípio educativo, pois as interações com o meio e com o contexto no qual os sujeitos estão inseridos promove a elaboração dos conhecimentos, da formação cultural e dos valores e tradições que são perpassados ao longo dos tempos. De acordo com Demerval Saviani, este consegue sintetizar esse desenvolvimento da seguinte forma:

Pressupõe-se, portanto, uma definição de homem que indique em que ele consiste, isto é, sua característica essencial a partir da qual se possa explicar o trabalho e a educação como atributos do homem. E, nesse caso, fica aberta a possibilidade de que trabalho e educação sejam considerados atributos essenciais do homem, ou acidentais. (SAVIANI, 2007, p.153)

O processo educativo por seu modo promoveu uma mudança significativa na sociedade, pois deixou de ser sob a infraestrutura familiar e domiciliar. Esta passou a estar regida sob a organização escolar, na apreensão dos conhecimentos produzidos pela humanidade, na socialização dos sujeitos e no processo de seriação por idade. Este movimento ocorreu sob a lógica capitalista por meio da qual obteve-se a separação entre

Realização:



Apoio:



classes, no qual alguns garantiram a oportunidade de dedicar-se ao estudo de maneira integral, tendo acesso aos conhecimentos científicos e para os mais vulneráveis economicamente destinava-se apenas a escolha em trabalhar, a fim de continuarem em um processo de subserviência, para a manutenção da estrutura.

Acerca do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), a produção desse movimento para a educação dos jovens brasileiros corresponde não somente a formação do trabalhador de novo tipo, mas também de um sujeito neoliberal, que além de ter o processo formativo fragmentado, sem base consolidada nos conhecimentos que envolvem a cultura, o conhecimento crítico e reflexivo e a experiência em sociedade, o que está sendo visto é a preferência das experiências individuais e que estão relacionadas ao aspecto privado. A partir daquilo que se constitui como Itinerário Formativo, que é uma formação com eletivas e que estará a cargo da escolha dos estudantes.

O estudante desse tempo presente, principalmente oriundo da escola pública e produto deste Ensino Médio será o único responsável por seu caminho, pois o movimento de individualização e do desenvolvimento de habilidades e competências, fazendo uso do empreendedorismo, da lógica produtivista, do projeto de vida, acaba por atender as demandas do mercado, e da informalidade, pois a lógica de mercado foi transformando-se em regulador da vida e atualmente da educação.

O que está sendo difundido por esse processo na educação básica com o Novo Ensino Médio é o exercício da resiliência, da capacidade de tudo suportar, de que tudo é fruto de esforço e mérito, ao produzir um discurso que coloca ao sujeito a ideia de que é unicamente pelo querer dele (a) que serão conquistados os seus objetivos. Todas essas práticas são infelizmente ações para desresponsabilizar o Estado sob o que acontece nas salas de aula e na realidade dos brasileiros e brasileiras. Assim, o Estado também se ausenta na oferta de concursos para docentes atuarem nessas escolas, já que não é preciso mais ter a formação em Nível Superior para dar aula de determinada disciplina, pois somente com o notório saber já é suficiente para entrar em sala de aula e aplicar o conteúdo eletivo do itinerário. Desse modo, apresenta-se também um processo de precarização do trabalho docente, com vistas a fazer “gambiarras gerenciais” para atender as demandas de ausência de professores na Educação Básica e de oferecer uma formação

Realização:



Apoio:



esdruxulamente precária aos estudantes, em especial, da classe trabalhadora, que dependem do ensino público e gratuito.

É o que denominou Marise Ramos e Gaudêncio Frigotto (2023), por dupla traição aos jovens:

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) completa a dupla traição aos jovens que frequentam a escola pública, vale dizer, filhas e filhos da classe trabalhadora. Dupla traição porque, por um lado, a contrarreforma e seus desdobramentos posteriores liquidam o sentido de educação básica e, portanto, com um currículo que se expressa pelo equilíbrio entre as áreas de conhecimento: ciências da natureza, ciências sociais e humanidades. Na formação básica, literatura, artes, sociologia, geografia são tão importantes quanto física, química, matemática, etc. Por outro lado, porque a formação humana e científica minimalista e fragmentada os prepara de forma desigual e em grande desvantagem para os desafios da vida social em geral – incluindo o prosseguimento estudos – e profissional em particular, negando-lhes condições similares dos que frequentam as escolas públicas federais e grande parte das escolas privadas. (RAMOS, FRIGOTTO, 2023, p. 209-210)

1851

A educação é uma questão política e social e esta não deveria estar atrelada aos desígnios do capital e da lógica acumuladora, flexível e lucrativa, em face de diversas realidades existentes no território nacional. O trabalho encarado como fundamento ontológico e de transformação da natureza tem vistas a preparar os sujeitos para esse momento. Assim a existência da relação entre capital-trabalho e tem sido objeto de múltiplas metamorfoses e que vão produzir impactos na educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a obra de Saviani traduz de maneira significativa quais os reais sentidos da educação e do trabalho na formação do sujeito. Nesse sentido, a referida produção traz como reflexão a compreensão sobre os reais sentidos da educação e do trabalho na formação do sujeito e como esta é um importante elemento para constituir os valores, as ações e os hábitos para viver em sociedade. É por meio do trabalho que o homem produz a sua base material que alimenta a existência humana. Logo, é preciso reconhecer que a escola é um espaço de vida e não de preparação para a vida ou para o empreendedorismo de si mesmo. Desse modo, a escola é um lócus onde os sujeitos vão se constituir como seres humanos atuantes na sociedade de maneira reflexiva, crítica e solidária.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, Gaudencio. A contrarreforma do ensino médio: dupla traição aos jovens da escola pública. In: Gaudêncio Frigotto. (Org.). Ensino médio no Brasil e sua (im) possibilidade histórica. 1ed. Rio de Janeiro e São Paulo.: LPP/UERJ e Expressão Popular, 2023, v. 1, p. 209-251.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 152-165, 2007.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. FUCAMP Cadernos, v. 20, p. 64-83, 2021.

Realização:



Apoio:

